O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 28.º — N.º 1905

Sábado, 8 de Setembro de 1945

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A nossa política externa

O prestígio da política externa portuguesa acaba de ser pôsto uma vez mais em foco com os telegramas enviados a Salazar pelo Primeiro Ministro da União Sul Africana e pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros da Inglaterra e da Holanda a-propósito do fim das hostilidades no Extrêmo-Oriente.

Não se trata de saudações de mera cortezia no cumprimento de estritas fórmulas protocolares. As palavras valem o que valem e em casos responsáveis como são as relações entre Estados, os homens que têm a responsabilidade do comando da política externa dos seus países não as empregam indistintamente, sem ponderarem quanto significam e quanto alcançam. Na nossa simples vida quotidiana e em qualquer espécie de relações sociais ou até familiares todos nós sabemos qual o compromisso ou o melindre de têrmos que excedam ou fiquem àquém daquilo que temos o dever ou a inconveniência.

E mais expressivas não podiam ser as mensagens telegráficas de Smuts, de Bevin e de Van Kleffens para o Chefe do Govêrno e Ministro dos Negócios Estrangeiros. O valor do auxílio prestado por Portugal às nações aliadas durante a guerra, o funcionamento e consolidação da aliança inglesa, a boa vizinhança e cooperação, tudo isso foi reafirmado e, por cima de isso, o júbilo, a satisfação por Timor se ver restituida à secular soberania portuguesa aparece nitidamente testemunhado.

Não haverá português digno dêste nome que se não deva orgulhar com a autoridade e com o respeito de que o nosso Govêrno disfruta no estrangeiro. Os receios que porventura pesaram sôbre todos nós quanto à libertação de Timor acham-se agora dissipados. Julgamos que é altura de baterem no peito os que alguma vez confiaram na acção de Salazar e que todos, sem distinções, se podemos proclamar que somos patriotas, temos também o dever de render inteira justiça à política que tão sàbiamente dirigiu e sustenta.

L. de F.

A RENDIÇÃO JAPONESA

Com grande aparato bélico procedeu-se no dia 31 do mês findo, à assinatura da capitulação formal do Império na baía de Tóquio, realizando-se a cerimónia a bordo do couraçado americano *Missouri*, considerado o maior barco de guerra do Mundo.

E assim é dado por findo o conflito que faz seis anos, se desenrolou na Europa, indo terminar ao Pacífico.

Congratulemo-nos.

Concerto musical

Na segunda-feira veio tocar ao antigo jardim de Santo António a música da fábrica de fundição *Alba*, com séde em Albergaria-a-Velha, que executou um reportório escolhido sob a regência de Hernani Limas, que foi componente da nossa *Banda Amizade*.

A noite, que esteve agradável, determinou uma afluência invulgar ao recinto.

O abuso da maiúscula

Insurge-se o académico francês Emílio Henriot contra o abuso da letra maiúscula não só na imprensa como em documentos oficiais e, a propósito, um colega, vindo à estacada, cita as palavras *presidente, govêrno, ministro, imperio, rei, embaixador, esquadra* e outras que, sendo substantivos comuns, aparecem engalanados com letra maiúscula com muita freqüência, para concluir:

«O abuso da maiúscula representa uma espécie de subserviência, que não se justifica, perante certas palavras, um propósito de adoração que não se coaduna com os tempos que decorrem.

O emprêgo da maiúscula para grafar os substantivos mais correntes e menos imperialistas, é usado, a tôrto e a direito, pelos alemães, raça naturalmente propensa a venerar ídolos e a divinizar ideias. A nossa língua, como a francesa, dispensa, porém, essa opulência gráfica que lança a confusão na grafia e contribue até para enfraquecer, como escreve Emílio Henriot. aquele pequeno número de palavras que têm direito a escrever-se com letra maiúscula, como Pátria, Honra, Justiça, Liberdade,—embora esta última, muitas vezes, não mereça ser escrita senão com *l* pequeno».

Nós é que desde sempre puzemos isso de parte.

Contra o nudismo

Em S. João de Luz (França) as autoridades locais proibiram os banhistas de se exibirem ao longo dos passeios em calções (*shorts*) devendo ser multadas todas as pessoas que não se apresentem decentemente vestidas.

A população veio para a rua com dísticos a reclamar providências visto não estar disposta a tolerar exibições de semelhante natureza.

Realmente há *tipos* e *tipas* que estão a pedir *chuva* como pão para a bôca...

FRÉGUESIAS RURAIS

O sr. Presidente da Câmara iniciou um novo ciclo de visitas a todas as freguesias do concelho, esperando enviar à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização o plano de melhoramentos de que êle carece.

Coitadinha!...

—o—

Maria de La Costa é uma dançarina que nos principais casinos do Rio de Janeiro alcançou extraordinário êxito e ordenados fabulosos. Muito admirada, também, por ser formosa, estão a vêr—era mais a mim, mais a mim...Comiam-na a olhar para ela.

Pois agora a Maria de La Costa tomou a subita resolução de abandonar a profissão, declarando:

—Estou cansada de ser bonita!

Como nos causa pena a Maria de La Costa!

Ai se lhe não acodem...

Crónica alfacinha

A entrèvada

Chama-se Cândida.

Que tristeza eu sinto ao vê-la!

A sua carita tão linda, sempre com uma expressão resignada, quási alegre, indiferente à sua sorte, faz-me estremecer e meditar. E' que, olhando-a, eu leio tôda a nostalgia da sua alma de mulher —16 anos, disfarçada num sorriso.

Em sua volta riem crianças felizes, que ela acarinha docemente, cantam raparigas da sua idade, enquanto outras correm, apressadas, ao trabalho que lhes dá o pão cotidiano. E quando, à tardinha, passeiam pares de namorados, a pobre entrèvada, da sua janela, observa e sorri. Sabe que falam de amor, de sonhos lindos, de venturas almejadas. Também ela tem um coraçãozinho cheio de ternura, é nova e bonita, mas não pode sonhar como as outras, está condenada a deixar secar os outros sentimentos, como as rosas por falta de água. Ela sabe que nunca terá um marido, um lar, um noivo que a faça antever um mundo de azul e oiro.

Tem uma mãe vèlhinha e uma irmã mais nova, e são êstes os entes a quem entrega os tesouros do seu coração. Não é como muitas outras que odeiam a vida porque a não podem viver. Essas são a física e moralmente aleijadas. Não tem inveja da felicidade alheia. Abençôa todos. Porque só não pode deslocar os membros inferiores, com as mãos faz rendas de fino gôsto e bordados primorosos que a mãe vende nas próprias casas onde trabalha. E' a irmã, com 14, anos quem governa a casa, sob as suas ordens.

Sente-se feliz por ainda poder trabalhar. Não tem ambições nem maldades; ama todos e o pouco mundo que vê, e da sua bôca, sempre a sorrir, tenho eu ouvido excelentes conselhos.

Só uma vez a vi chorar ao saber que alguém, junto dela, não foi feliz. E dizia-me num soluço:

— Se eu pudesse dar os meus braços para a fazer venturosa, de boa vontade os dava!

Fitei-a, pasmada! Não seria um anjo que ali estava? Anjo de paz e amor, de sacrifício e abnegação?!

Se a humanidade fôsse tôda assim...

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Pelo Teatro

—o—

E' já na quarta e quinta-feira da próxima semana que a Companhia Maria Matos representará no Teatro Aveirense as comédias *A Hora H* e *A Ditadora*.

A assinatura encerra-se hoje e os restantes bilhetes ficarão à venda no local do costume.

De vez enquando

Faz hoje anos—quantos, não sei, mas talvez não ande longe de 45 — que um grupo de rapazes resolveu ir ao arraial da Senhora das Dores de Verdemilho para onde, de tarde, haviam passado muitos ranchos das aldeias, que animaram a cidade com os seus alegres cantares. Composto de uma duzia ou mais, a partida efectuou-se, ali, do largo do chafariz do Espírito Santo em cujas proximidades morava o José Salgueiro, que nunca faltava à chamada...Um dos componentes tocava harmónium—piano de estrebaria, como lhe chamavam —e o Chico Costa cantava. A saudade que ainda sinto ao invocar estes dois companheiros! Morreram ambos na Africa e ainda hoje os lembro com lágrimas nos olhos. Que noite! Todo o caminho foi de pandega rasgada. Aguardava-nos lauta ceia de carneiro com batatas e só depois disso os *romeiros* se dirigiram à festa. Na frente ia o José Salgueiro, animadíssimo, satisfeito, arvorado em *comandante da tropa*. Ao transpor, porém, o portão de entrada da quinta uma mulher alta se lhe depara. Não hesitou. Sem a conhecer, êle, que era baixo, deu um pulo e pespega-lhe um *chôcho* em plena face. Foi o fim do mundo! Ao primeiro grito de protesto o arraial alvoroçou-se logo e poz-se em pé de guerra. O grupo, claro, por solidariedade cobriu a fuga do José Salgueiro e depois acompanhou-o nela—não fôsse o Diabo ser tendeiro...

Disseram-me, mais tarde, que os animos ficaram de tal maneira exaltados que, por largo espaço de tempo, ninguém se entendeu...no arraial.

Eram assim os rapazes de antanho, quando iam à Senhora das Dores de Verdemilho, comiam carneiro com batatas, tocavam harmónium e cantavam ao desafio com os olhos em extasi...

Mas de vez enquando, também, surgiam incidentes, como êste...

JOÃO DO CAIS

Nova lancha

Começa àmanhã a circular a que a *Auto Viação Aveirense* adquiriu para, atravez a ria, reforçar as suas carreiras para a Barra.

Tardou, mas vamos que o número cresce.

Benemerência

Tendo passado mais um aniversário sôbre a morte de Abel Costa, que tanto se distinguiu como amador dramátido, recebemos de seu filho Lino Costa, 20$00 para os nossos pobres.

Agradecemos.

A SAFRA DO SAL

Vai terminar, tendo a produção sido outra vez grande, devido à estiagem.

No bairro piscatório

—o—

Principia hoje, prolongando-se até segunda-feira, a festa à Senhora das Febres, que se venera na capelinha dum dos extremos do populoso bairro.

Estão contratadas para a abrilhantar as três bandas de música da cidade.

O PASSEIO DOS GRÁFICOS

Realizaram-no ao Porto, como noticiámos, tendo visitado a Litografia Nacional e as oficinas dos jornais diários daquela cidade, assistindo à impressão de alguns deles.

Regressaram satisfeitos.

Abundância de pesca

Tem aparecido no nosso mercado desde o chicharro até à boa corvina.

E' o que vale quando há azeite.

Livros

O Mal e o Bem

Domingos Monteiro, escritor, cujo nome se tornou conhecido pelo seu livro de contos *Enfermaria, Prisão e Casa Mortuária*, acaba de publicar *O Mal e o Bem*, outro livro de novelas onde as qualidades reveladas no seu primeiro livro de ficção se acentuam e, por assim dizer, se sublimam. A funda humanidade que já na outra obra o caracterizava, é tão intensa em *O Mal e o Bem* que ninguém poderá desprender-se da sua leitura, desde que abra e leia as primeiras páginas. Depois dos grandes contistas portugueses do século XIX (e entre êles destacamos Fialho de Almeida) talvez ninguém tenha conseguido às suas narrativas um tão grande interesse. E se esta não é a menor das suas qualidades aparece ainda acentuada pela circunstância de conseguir dar aos seus personagens uma tão intensa realidade psicológica que elas ficam, de facto, a existir na nossa memória e—o que é mais importante—na nossa consciência com todas as suas alegrias, tristezas, conflitos e paixões.

Domingos Monteiro é, como todos os grandes escritores, um criador de vida. Por isso a sua obra resistirá ao tempo que só é eterno na medida em que a vida se apossa dele e lhe dá sentido. Aconselhamos, pois, a sua leitura.

A edição da *Editorial Ibérica*, que tem a coragem de apresentar-se como a única Editorial «que só publica autores portugueses contemporâneos» é excelente e valorizada por um magnífico desenho de Manuel Ribeiro.

* * *

Também recebemos da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho os *seguintes* opusculos: *A Alegria no Trabalho nos meios Rurais*, pelo engenheiro Luís Quartin Graça; *A Monotonia no Trabalho*, pelo dr. Jorge Felner da Costa; *A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e a Cultura Fisica das Classes Trabalhadoras*, por D. Manuel Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela); *Colónias de Férias para Trabalhadores Portugueses e para seus Filhos*, pelo eng. Higino de Queiroz, e *O aproveitamento do Tempo Disponivel dos Trabalhadores pela Cultura Popular*.

Agradecemos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 4, Joaquim Humberto Gamelas Costa, filho do sr. Lino Costa; hoje, fá-los, o menino Joaquim António, filho do sr. Henrique Pina e neto do nosso velho amigo dr. Joaquim A. de Azevedo e Castro, desembargador da Relação de Lisboa; no dia 10, o nosso amigo Pompeu Alvarenga; em 11, a sr.ª D. Maria Tereza Tavares da Silva, dilecta filha do sr. José Tavares da Silva, residente na capital, e o sr. Teotónio Manica, 2.º sargento de Infantaria, actualmente em Moçambique; em 14, o nosso amigo dr. Pompeu Cardoso, médico especialisado em doenças da boca e dentes, e a sr.ª D. Maria das Dores da Nuta Lima, esposa do sr. Jaime Lima, funcionário de Finanças em Vila Verde (Minho).

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, no último sábado, o consórcio da sr.ª D. Laura Ferreira Osório, interessante filha do sr. António Osório, comerciante da nossa praça, com o sr. Aníbal de Seabra Saraiva, funcionário da secretaria da Câmara Municipal e filho do notário sr. dr. Abel João Saraiva.

Assistiu grande número de convidados, alguns vindos de fora, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua avó a sr.ª D. Júlia Pereira Osório e o sr. João Macedo, e pelo noivo seu avô e tia, respectivamente, o sr. dr. António Maia Saraiva e a sr.ª D. Altina Adelaide Saraiva, proprietários no concelho de Pinhel.

Finda a cerimónia, os noivos e a comitiva dirigiram-se para a residência dos pais da noiva, onde foi servido um fino copo de água, durante o qual se trocaram brindes.

Na corbeille viam-se lindas e valiosas prendas, magnificamente dispostas.

Os nubentes, possuidores de apreciáveis dotes de coração e espirito, partiram para o Bussaco em viagem de nupcias, estando-lhes reservado um futuro risonho.

São êsses os nossos votos.

Gente nova

Deu à luz um menino a esposa do sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional.

Parabens.

Praias e termas

Com suas familias encontram-se a veranear: na Costa Nova, os srs. capitão Casimiro Marques e tenente Jaime Sabino e na Figueira da Foz, o sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil.

—Regressaram: da Barra, o sr. António N. F. Ramos; da Costa Nova, o sr. José Mortágua e de Espinho, o sr. Anselmo Lopes.

—Está nas Caldas da Felgueira, o comerciante sr. Ulisses Pereira.

Partidas e Chegadas

Partiram: para Pedações (Agueda) o sr. Francisco Simões Cruz e familia; para Viseu o capitão de cavalaria sr. António Rodrigues Morais e também sua estremosa familia; para Macieira de Cambra, o sr. António Aguiar e para a Bairrada, o professor Severiano Ferreira Neves e esposa.

—Da Curia seguiu para Beja o sr. Júlio Dias, digno funcionário dos C. T. T.

—Fixou de novo aqui residência o nosso conterrâneo Joaquim de Deus Marques.

Secção Desportiva

Algumas considerações oportunas à margem do campeonato de «foot-ball» de Aveiro

Em vésperas de a bola saltitar de novo, vem, a propósito, algumas palavras sôbre o papel a desempenhar pelos clubs do distrito de Aveiro que ao campeonato de *foot-ball* concorrem com os seus *teams*.

O desporto da bola é uma das modalidades que mair exige correcção e que acarreta aborrecimentos quando jogadores e dirigentes não se capacitam que é absolutamente necessária a educação dentro do campo de jogos.

Só assim se conseguirá algo de interessante no decorrer do campeonato que se vai iniciar e que é—diga-se de passagem,—a seguir ao de Lisboa, o que mais interesse proporciona e o que mais duvidoso se apresenta quanto ao apuramento do campeão que deve, depois, representar o distrito de Aveiro, na discussão maior. Por informações recentes sabemos que Espinho, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Ovar, Lamas e Beira-Mar estão empenhados em apresentarem o que de melhor possuem em valor tecnico.

No distrito, como o de Aveiro, que apresenta seis valiosos centros desportivos com o seu real valor definido é muito contingente apontar-se um possivel vencedor.

Que os seis clubs se compenetrem do seu papel a desempenhar e que as paixões descabidas dêm lugar à honrosa luta humanamente desportiva, que só ilustre as suas respectivas terras, porque acima da vitória deshonesta, está a vitória moral e, infelizmente, em Portugal ainda não se aprendeu a *perder-se com honra e com brio*.

Estamos absolutamente confiados que no decorrer do campeonato não teremos motivos para censurar atitudes lamentáveis, mas em compensação não regatearemos louvores a quem os merecer, pois acima do possivel campeão há a atender o que melhor souber interpretar as regras desportivas à base da lei que segue o desporto nacional. Não nos interessa que o futuro campeão seja o Beira-Mar, Espinho, Sanjoanense, Oliveirense, ou outro; o que nos interessa é que o campeonato seja ganho pelo club que melhor *team* apresente em campo e que a causa desportiva tenha dado e apresentado a sua mais sincera e desinteressada lealdade nas pugnas desportivas.

Foot-ball

No Estádio Mário Duarte, realiza-se àmanhã, pelas 17 horas, um desafio entre as turmas de honra da *Associação Académica de Coimbra* e do *Sport Club Beira-Mar*.

Dada a categoria do grupo visitante e a intensa preparação que vem sendo ministrada ao grupo local, que nos dizem reforçado com novos e valiosos elementos, é de esperar uma desusada afluência de público ao nosso magnifico campo de jogos.

P. M.

Correspondências

Oliveirinha, 6

Vão ter logar nos dias 8, 9 e 10 grandiosos festejos à Senhora dos Remédios, padroeira da freguesia, que devem ser abrilhantados por nada menos de cinco bandas de música: a de Travassô, a Velha União de S. João de Loure, a de Fermentelos, a dos Bombeiros de Estarreja e a do Visconde de Salreu. Isto além do *Rancho dos Unidinhos*, da Mealhada, que se exibirá por último, na segunda-feira.

O culto interno e a procissão realizam-se no primeiro dia, sendo já a noite dêste e os outros dois destinados a manifestações externas, como arraiais diurnos e noturnos, fogo preso e do ar, iluminações, etc, etc.

A comissão, composta dos nossos amigos José Marques Tomaz, Joaquim Simões Lameiro, José Gonçalves e José Marques Miteto emprega todos os esforços por que as festas se revistam do maior brilhantismo, excedendo, mesmo, ao dos anos anteriores, apesar-do explendor que as tem caracterizado.

O povo da Oliveirinha é brioso e por isso não admira que assim aconteça de modo a todos os habitantes saírem dignificados no final das festas preparadas com tanto entusiasmo.

—Foi aqui apanhado na noite de domingo, pelas 23 horas, um gatuno de capoeiras a operar, tendo passado um quarto de hora antes de ser entregue à autoridade. E' que lhe dependuraram uma galinha ao pescoço e foi assim debaixo de prisão para Aveiro no dia seguinte. Chama-se Manuel Martins e é do concelho de Vagos.

Ossos do ofício....

C.

Costa do Valado, 6

Realizou-se no fim do mez passado a festividade da Senhora do Rosário que decorreu com pouca animação.

Assistiu a Banda Eixense sob a regência do snr. João António, que animou a terra durante os três dias da praxe.

—Da capital veio para aqui passar as férias com sua família o sr. António Marinheiro, a quem cumprimentamos.

—Os lavradores andam agora atarefados com o S. Miguel e as vindimas, fazendo-se tudo sob os melhores auspícios, a-pesar-da falta de chuvas.

C.

Esgueira, 6

Está à porta a nossa festa, a festa da Senhora do Rosário, esforçando-se a comissão por lhe imprimir a maior imponência.

Realiza-se, como se sabe, nos dias 14, 15, 16 e 17, estando contratadas quatro bandas de música para a abrilhantar—a *Amisade* e *José Estêvão*, dessa cidade, a *Vouzelense* e a *Velha* de Fermentelos.

São aqui esperados muitos conterrâneos nossos que não esquecem a terra que lhes serviu de berço.

—Regressaram das Termas de S. Pedro do Sul os nossos amigos srs. António Joaquim de Pinho e dr. Júlio Catarino Nunes, residente na capital.

—O bairro do Vale do Vouga, que fica paredes meias com a nossa terra, precisa ser iluminado convenientemente pois já é bastante populoso.

—Num torneio de *tiro aos pratos*, realisado em Espinho, ganhou mais uma taça o nosso conterrâneo Joaquim de Pinho.

De novo felicitamos o exímio atirador.

—Depois de uma longa viagem a bordo do *Colonial*, esteve aqui o piloto daquele barco, Luís Ferreira, filho do sr. tenente Artur Ferreira.

C.

Declaração

Amélia Marques de Almeida avisa o comércio em geral de que não se responsabiliza por dívidas que contraia Manuel Apolinário Correia.

Aveiro, 7 de Setembro de 1945.

NECROLOGIA

D. Deolinda Brito

No Hospital onde se encontrava internada, finou-se, ao alvorecer de terça-feira, após prolongado e cruciante sofrimento, a sr.ª D. Deolinda Freire de Brito, viúva do nosso inolvidável amigo e valioso cooperador do *Democrata*, Alfredo Cesar de Brito.

A veneranda senhora, que desaparece com 74 anos, aliava à vivacidade do seu espírito muitos predicados que lhe grangeavam simpatias e dedicações.

Era natural da Batalha, onde passou a sua mocidade e se distinguiu por dotes físicos que a idade e a doença não conseguiram de todo desvanecer.

O entêrro da sr.ª D. Deolinda Brito, que era irmã da sr.ª D. Flávia Freire Bento, residente nas Caldas da Raínha; cunhada da sr.ª D. Estela Freire, do Bombarral, e madrasta das sr.as D. Alice e D. Maria José Brito e dos srs. António de Brito e capitão Alfredo de Brito, residente na capital, realizou-se no mesmo dia de tarde para o cemitério sul. Da chave da urna foi portador Manuel Alves Ribeiro, administrador dêste jornal e que também o representava, visto quem o dirige se ter ausentado da cidade.

E' com mágua que traçamos estas linhas e que acompanhamos os doridos no seu luto.

Coronel José Canelhas

A morte arrebatou também esta semana, em Coimbra, onde comandava o regimento de Infantaria 12, êste distinto oficial, que contava inumeras simpatias.

Tinha 57 anos, fez parte da guarnição militar de Aveiro e o seu cadáver foi a enterrar no cemitério de Agueda com grande acompanhamento.

Sentimos igualmente a sua morte.

* * *

Do Rio de Janeiro foi transmitida para esta cidade a notícia de ter ali falecido no mês de Abril, o nosso conterrâneo Francisco dos Santos Silva, de 53 anos e que há perto de quinze daqui se ausentara.

Vitimou-o uma sincope cardíaca, deixando viúva e dois filhos, a quem acompanhamos no seu luto.

* * *

Na sua vivenda de S. Pedro das Aradas igualmente se finou com 52 anos a sr.ª D. Maria da Conceição Rangel, virtuosa esposa do notário, dr. Inocêncio Rangel, a quem, nesta hora amargurada, acompanhamos na dor que o compunge. Foi a enterrar no cemitério do Outeirinho na tarde de segunda-feira, tendo-se encorporado no funeral muita gente da freguesia e grande numero de pessoas desta cidade.

Ficou coberta de flores—formosas flores, como ela fôra durante 28 anos no lar que constituira e tanto dignificou durante êsse lapso de tempo agora interrompido pela aza negra da morte.

* * *

Ao cabo de quatro anos de sofrimento terminou o seu martírio em Verride (Figueira da Foz) o farmaceutico António Ferreira Pinto, que em Lisboa era próprietário dos Laboratórios Fidelis, Fábrica Zinália, farmácia da Rua da Vitória e armazens das ruas da Prata e Correeiros, importantes estabelecimentos que fundara há 30 anos, bem como a União Comercial. Contava 61 anos, perdendo a classe um elemento de valor e uma actividade pouco vulgar nos tempos que decorrem.

A toda a sua família e aos que com êle trabalhavam, os nossos sentidos pêsames.

Agradecimento

A familia do falecido João Gonçalves agradece por esta forma ás pessoas que o acompanharam á última morada.

Aveiro, 1 de Setembro de 1945.

Trindade, Filhos, Limitada

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoca-se a Assembleia Geral extraordinária, dos sócios desta sociedade, para o dia 10 de Outubro de 1945, ás 16 horas, na sua séde à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, em Aveiro, para deliberarem:

1.°: Sôbre o aumento do capital social.

2.°: Alteração do pacto social (escritura de 3/1/1940, publicada no *Diário do Govêrno*, III Série, de 15/1/1940).

3.°: Tratar de outros assuntos de interesse para a sociedade.

Aveiro, 4 de Setembro de 1945

Trindade, Filhos, Limitada

OS GERENTES

Humberto Moreira Trindade

Orlando Moreira Trindade